



## **TRAÇANDO REDES DE EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS NAS RODAS DE CAPOEIRA: APRENDIZAGENS INTERGERACIONAIS**

Ana Claudia Dias Ivazaki <sup>1</sup>  
Patrícia Cristina de Aragão <sup>2</sup>

### **RESUMO**

No contexto da capoeira, o aprendizado intergeracional é fundamental na afirmação cultural, social e educativa das crianças, jovens e adultos, praticantes desta expressão cultural. Compreender esta relação intergeracional, no contexto da capoeira, enquanto prática educativa, é fundante para que ocorra a integração e participação entre os mestres capoeiristas e os praticantes no contexto da roda da capoeira. Este artigo procura analisar, a partir de literaturas sobre intergeracionalidade, educação e Capoeira, os conceitos, pré-conceitos, estigmas e controvérsias a partir de literaturas que tratam dos temas. Objetivamos refletir sobre a importância do diálogo entre gerações na roda de capoeira e os possíveis benefícios que essa aproximação traz para a sociedade e para todos os envolvidos diretamente nesse processo, apresentando possíveis conflitos que possam surgir dessa relação e o desenrolar da Capoeira enquanto fenômeno cultural e de Educação popular. Tomamos por evidência os estudos desenvolvidos por Borges e Magalhães (2011) Silva e Heine (2008), como referência das questões em torno da roda de Capoeira. O presente artigo apoia-se na metodologia de análise de conteúdos qualitativos e revisão bibliográfica. Partindo dos fundamentos que caracterizam essa metodologia. IPHAN (2007); Borges e Magalhães (2011) Silva e Heine (2008), entre outros, tendo como objetivos, apresentar a analisar e descrição de textos dos/das autores/as supracitados. Destaca-se, neste sentido, a categorização de Capoeira e intergeracionalidade. Finaliza-se esse artigo discutindo múltiplas possibilidades da educação intergeracional com a Capoeira.

Palavras-chave: Intergeracionalidade. Educação Popular. Capoeira. Cultura.

### **INTRODUÇÃO**

Durante toda nossa vida nos relacionamos com pessoas de diferentes idades, tais experiências podem nos proporcionar momentos de reflexão e aprendizado. Infelizmente, no contexto contemporâneo, pessoas idosas e crianças, ainda são vistos como pessoas que pouco tem a contribuir com os mais jovens. No entanto, ainda existem lugares sociais em que as

---

<sup>1</sup>Mestre em Formação de Professores pelo Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba –UEPB. Email: anaivazaki@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Educação. Professora do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores (PPGFP). E-mail: patriciacaa@yahoo.com



pessoas idosas têm relevância e são vistos como sujeitos que contribuem histórico e socialmente, que ocupam um papel central no processo de ensino-aprendizagem e são considerados "polos" de conhecimento. A capoeira é, deste modo, um desses espaços de aceitação, respeito e escuta das pessoas idosas.

## **METODOLOGIA**

O presente artigo apoia-se na metodologia de análise de conteúdos qualitativos e revisão bibliográfica. Partindo dos fundamentos que caracterizam essa metodologia. Dialogaremos com o IPHAN (2007); Borges e Magalhães (2011) Silva e Heine (2008), entre outros. Analisando seus diálogos, a fim de apresentar a análise e descrição de textos dos/das autores/as supracitados. Segundo Moraes (1999, p. 01):

A análise de conteúdo tem sua origem no final do século passado. Suas características e diferentes abordagens, entretanto, foram desenvolvidas, especialmente, ao longo dos últimos cinquenta anos. Mesmo tendo sido uma fase de grande produtividade aquela em que esteve orientada pelo paradigma positivista, valorizando sobretudo a objetividade e a quantificação, esta metodologia de análise de dados está atingindo novas e mais desafiadoras possibilidades na medida em que se integra cada vez mais na exploração qualitativa de mensagens e informações. Neste sentido, ainda que eventualmente não com a denominação de análise de conteúdo, se insinua em trabalhos de natureza dialética, fenomenológica e etnográfica, além de outras.

Sendo assim, inferimos que esse método é a melhor escolha para a análise aqui realizada, tendo em vista que nosso objetivo baseia-se em sugerir um diálogo com diferentes autores, explorando ao longo do trabalho e apresentando possíveis distorções e/ou convergências que possam surgir da relação da Capoeira enquanto fenômeno cultural e de Educação popular. Para tal, os instrumentos utilizados serão os textos nos quais será realizada a revisão bibliográfica. No que diz respeito a revisão bibliográfica, Barros (2009, p. 02) assevera:

Neste sentido, a idéia de uma Revisão Bibliográfica é enunciar alguns dos 'interlocutores' com os quais você travará o seu diálogo historiográfico e científico. Estes interlocutores constituirão parte da riqueza de seu trabalho, e não convém negligenciá-los. Por outro lado, proceder a uma cuidadosa revisão da literatura já existente é evitar o constrangimento de repetir sem querer propostas já realizadas ou de acrescentar muito pouco ao conhecimento científico.



Ou seja, a revisão bibliográfica propõe um modelo de diálogo entre a literatura existente e o interlocutor, pautados em historiografia e ciência. Assim sendo, traz para o contexto desse artigo elementos fundamentais para a discussão proposta.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A partir do corpo teórico que forma o horizonte de nosso estudo e pesquisa é que nos debruçamos sobre a discussão em torno da pessoa idosa e valorização de seu saber, sobretudo quando nos atentamos para a cultura negra, mais precisamente na roda de capoeira, em que a figura do maestr@ é fundamental na formação social e educativa do grupo.

Enfatizamos que a pessoa idosa na sociedade brasileira é muitas vezes vista com preconceitos e estereótipos, a proposta que desenvolvemos aqui se articula no sentido de apresentar um ambiente onde a vivência do idoso é muito valorizada. Segundo Both (2001, p. 38):

O diálogo entre gerações é meritório e dá garantias das diferenças e da multiplicidade inventiva da humanidade. O diálogo entre as culturas trazidas pelas gerações faz da humanização, e o processo não pode prescindir da mediação histórica. essa oferece o sabor da originalidade e da solidariedade através das virtudes essenciais do passado. Os vínculos com o passado podem se constituir na solidariedade mais necessária, por oferecerem ideais de identificação de uma comunidade para sujeitos nela inserida.

Destarte, o autor refere-se ao encontro geracional e a dimensão social e educativa deste. Observamos que na capoeira há a valorização da figura d@ maestr@. Esta é para o grupo participante significativa também muito apreciada, e quanto mais velho o/a maestr@, mais seus ensinamentos são valorizados. Para exemplificarmos o papel do mestre na capoeira, relataremos um pouco a história de Mestre Pastinha, um dos grandes nomes da capoeira Angola no Brasil me no mundo. Segundo Barreto e Freitas (2009, p. 97):

Mestre pastinha era um homem de pouco estudo, mas de muita sabedoria. Guardou e Passou adiante muita coisa boa que viu e ouviu dos mais velhos, pela vida afora. também criou muito, não só na arte da capoeiragem. Do seu jeito, escreveu, pintou, compôs, filosofou. Fez poesia com o corpo e com as palavras.



O mestre Pastinha deu uma relevante contribuição para a história da capoeira, pois deixou um legado que inspira alunos e discípulos, e sua história tem sido pauta de inúmeros estudos e trabalhos acadêmicos, entre eles: Capoeira para Sempre Patrimônio Nacional (ALDÉ, 2008); A Herança de Pastinha (FILHO, 1997); Mártir da capoeira (LYRIO, 2008); Bimba, Pastinha e Besouro de mangangá (PIRES, 2002); Capoeira Angola: ensaio etnográfico (REGO, 2015); Capoeira Da Educação Infantil (IVAZAKI, 2018); Educação e capoeira: Figurações emocionais na cidade de Recife - PE - Brasil (KOHL, 2012); Capoeira: um instrumento psicomotor para a cidadania (SILVA e HEINE, 2008), entre outros. Assim como afirma o IPHAN<sup>3</sup>(2007. p. 08):

O universo de quem se aventura a pesquisar a capoeira é vasto. A arte apresenta registros iconográficos e documentais desde o século XVIII, possui diversas vertentes ensinadas por mestres, contra-mestres, professores e instrutores, e cobre um amplo território geográfico que mapeia os cinco continentes, uma vez que as rodas de capoeira estão difundidas em mais de 150 países.

O IPHAN (2007), tem como objetivo realizar uma vasta pesquisa sobre/com a Capoeira, e coloca como seu desafio " Registro e Salvaguarda da Capoeira como Patrimônio Cultural do Brasil" (IPHAN, 2007, p. 08). Esse Dossiê traz vasta informação sobre a história da capoeira e de seus/suas maestr@s, buscando salvaguardar para gerações futuras a importante dessa arte, reconhecida como patrimônio Imaterial da Humanidade. Esse documento afirma:

A roda de capoeira, neste sentido, é a forma de expressão que permitiu o aprendizado e a expansão do jogo. Nela se encenam golpes e movimentos acrobáticos, cânticos antigos são reatualizados e outros são inventados, acompanhados por uma orquestra de instrumentos que produz uma sonoridade múltipla e, ao mesmo tempo, característica da arte. A roda é um momento determinante da prática da capoeira que não pode ser ignorado. Seja na capoeira angola, regional ou a que funde as duas vertentes, a roda é um espaço de criação artística e performance cultural em que se realiza plenamente a multidimensionalidade da capoeira. Portanto, a roda também precisa ser registrada, assim como os mestres, depositários do saber imaterial da capoeira. Neste dossiê, encontram-se anexadas 17 entrevistas com mestres de diversas vertentes, no Rio de Janeiro, em Recife e em Salvador, reconhecidos pela comunidade capoeirística

---

<sup>3</sup> Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional



como importantes mantenedores da cultura. (IPHAN, 2007, p. 88)

Pensar a capoeira como espaço de educação intergeracional é fundante, pois esta arte tem como premissa salvaguardar seus/suas maestr@s e suas tradições. Essa especificidade da Capoeira apresenta seu importante papel social, através de suas ações na busca da liberdade e da valorização dessa manifestação cultural. A roda da capoeira é um espaço em que as gerações se encontram, sendo a capoeira praticada por pessoas de todas as idades que interagem nos treinos e rodas de Capoeira.

A Capoeira foi e sempre será símbolo da resistência e da Luta por uma sociedade mais justa e com direitos reais e iguais para todos. Com a capoeira, os negros escravos lutavam pelo seu direito à vida e não se acomodavam nem aceitavam a escravidão. acreditaram no sonho da liberdade, arregaçaram as mangas, criaram estratégias e talharam por uma vida mais digna. Assim a capoeira pode dar às pessoas um sentido de dignidade para a vida, esperança e força para lutar por um futuro melhor para todos. Muitos jovens oriundos de famílias com profundos problemas estruturais encontram na Capoeira um alicerce para a formação do seu caráter e de uma consciência cidadã. (SILVA; HEINE, 2008, p. 29)

Concordamos com os autores acima quando estes asseguram que a luta pela liberdade é uma das bases fundadoras da Capoeira, assim como também é um fenômeno cultural que contribui para a formação de pessoas de diferentes gerações, proporcionando um processo de coeducação, no qual todos aprendem com as experiências vividas. Nesse espaço educativo, o "outro" tem um papel fundamental, pois não se joga Capoeira sozinho, precisa-se do coletivo para a manifestação cultural acontecer em sua plenitude.

Deve-se esclarecer que, ao se falar em geração, parte-se da crença de que a realidade é socialmente construída. Conforme Berger e Luckmann (1974), o homem, diferentemente dos outros animais, tem uma relação com o mundo/ambiente estruturada de forma imperfeita devido a própria constituição biológica. O processo de tornar-se indivíduo efetua-se na correlação com o ambiente, mais precisamente com a ordem cultural e social específica. desde o momento do nascimento, até o seu desenvolvimento orgânico, uma pessoa está submetida a uma contínua interferência socialmente determinada. (BORGES; MAGALHÃES, 2011, p. 172)

A partir destas reflexões acima, é possível afirmar que a relação entre gerações é um processo que traz benefícios no que diz respeito a coeducação entre gerações. Um dos pontos que desejamos discutir é em relação ao termo gerações. Este termo tem, na contemporaneidade,



assumido uma diversidade de interpretações e categorias, aquela que abordamos aqui vai de encontro a Borges e Magalhães, elas inferem que:

O primeiro ponto a ser discutido é o uso do conceito de geração, em contraposição a categoria idade, destacando o ser caráter subjetivo e constituição da experiência de pessoas de diferentes idades. (BORGES E MAGALHÃES, 2011, p. 172)

Ou seja, a idade não é o único determinante do fator geracional, mas pode corresponder a pessoas que partilham de determinadas trajetórias, mas tem idades distintas. Desta forma, o sentimento de pertencimento a uma determinada geração pode ser também determinado por um fenômeno social. Berger e Lukmann (2004, p. 53) inferem que:

Consideram-se também que a realidade é socialmente construída. a relação entre o homem, o produtor, e o mundo social - produto dele-, é sempre uma relação dialética, ou seja, o indivíduo e seu mundo social atuam reciprocamente um sobre o outro. Toda atividade humana está sujeita ao hábito e, quando isso ocorre, um significado se inclui a ela. Por meio do processo de interiorização, o mundo de coisas e significados é concebido como uma realidade exterior. Assim, institui-se um mundo experimentado como realidade objetiva. para efeito do estudo de gerações, tudo isso é importante, pois o processo de transmissão cultural se faz de uma geração a outra.

A citação acima ressalta a importância das gerações na transmissão cultural do conhecimento, algo que também verificamos estar presente na prática da capoeira, pois esta incide na formação de valores sociais, culturais e humanos, tão importantes na formação escolarizada, pois a intergeracionalidade, presente nas rodas de capoeira, possibilita diferentes aprendizados: da cultura negra, da vida, do contexto social, propiciando a integração e a interação entre os participantes, na qual a figura d@ maestr@ exerce sempre um papel de destaque no que diz respeito ao coletivo. Nesse nicho, os mais velhos, são entendidos como centros de conhecimento dessa manifestação cultural.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das reflexões pontuadas neste artigo, apresentamos a confluência de ideias, na qual os autores citados inferem sobre a importância da co-aprendizagem entre gerações diferentes. Ela pode se manifestar em diversos espaços. E na Capoeira ela é vista de forma valorizada pelo coletivo. Mediante estes aspectos, é importante ressaltar a valorização dos conhecimentos das pessoas idosas, pouco retratados na educação formal, e tão importantes na formação escolar. Esses saberes quando vistos pela perspectiva da educação popular, possibilitam novas facetas pedagógicas para o campo da educação. É importante ressaltar que as pessoas idosas trazem marcas sociais de saberes ancestrais que no contexto da capoeira, mobilizam trajetórias significativas do saber-fazer afro-brasileiro.

No que diz respeito à construção dos laços intergeracionais, os textos analisados apresentam uma multiplicidade de elementos que apontam para mudanças que estão em curso que podem vir a contribuir para a produção de saberes entre gerações. Nesse contexto de mudanças todos ganham, pois a aprendizagem pode se dá de forma mútua e não apenas de cima para baixo.

## REFERÊNCIAS

CASTRO, P. A.; SOUSA ALVES, C. O. **Formação Docente e Práticas Pedagógicas Inclusivas. E-Mosaicos**, V. 7, P. 3-25, 2019.

BAPTISTA, C. R. et al. **Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas**. 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

BARROS, José D'Assunção. **A REVISÃO BIBLIOGRÁFICA – UMA DIMENSÃO FUNDAMENTAL PARA O PLANEJAMENTO DA PESQUISA**. 2009. Disponível em: <file:///C:/Users/leonardo/Desktop/ARTIGOS%202020/artigo%2020%20conedu/18708-Texto%20do%20artigo-77906-1-10-20110711.pdf>. Acesso em: 29 de set. de 2020.

BORGER, Peter L; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento**. 24ª ed. 2004.

BORGES, Carolina de Campos; MAGALHÃES, Andrea Seixas. **Laços intergeracionais no contexto contemporâneo**. Estudos de Psicologia, 16(2), maio-agosto/2011, 171-177. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/epsic/v16n2/v16n2a08.pdf>. Acesso em: 06 de set. 2020.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação**



**Básica.** Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção IE, p. 39-40.  
Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2020.

IPHAN - INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL.

**Dossiê:** inventário para registro e salvaguarda da capoeira como Patrimônio Cultural do Brasil. Brasília: IPHAN, 2007.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. *Revista Educação*, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

KOHL, Henrique Gerson. **Educação e Capoeira:** figurações emocionais na cidade de Recife-PE-Brasil. 2012. 390f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco, CE, Programa de Pós-Graduação em Educação, Recife, 2012.

SILVA, Gladson de Oliveira; HEINE, Vinicius. **Capoeira:** um instrumento para a cidadania. São Paulo: Phorte, 2008.